

O processo de recuperação global sincronizada continua, mas o ímpeto económico está a abrandar à medida que os efeitos base (decorrentes dos confinamentos mais estritos na Europa e EUA durante o 2º trimestre de 2020) se atenuam e os bancos centrais preparam-se para reduzir os estímulos monetários. Apesar deste abrandamento já ser sensível, os principais indicadores económicos das economias Europeias e Americana permanecem muito positivos e o programa de vacinação global parece estar a neutralizar a progressão da variante “Delta”, contribuindo para que julho fechasse de forma positiva para os principais índices bolsistas nestas geografias. O foco de instabilidade, no mês, acabou por ser as praças asiáticas, com destaque para um verdadeiro colapso, nas bolsas chinesas (em reação à interferência legislativa e regulatória mais agressiva do governo de Pequim que começou por ser centrada no setor tecnológico, mas rapidamente se expandiu a um vasto grupo de setores de atividade) que afetou de forma muito negativa o agregado dos mercados emergentes e também as bolsas nipónicas.

Agosto manteve a narrativa recente incólume: o processo de recuperação económica global sincronizada avança (a um ritmo menor), acompanhado de ganhos nos principais índices bolsistas! No plano económico, os últimos dados de atividade e de confiança sinalizam uma expansão económica mais moderada, nos principais blocos económicos. O regresso das pressões inflacionistas

marca o debate macroeconómico e, apesar do ambiente de baixas taxas de juro, os principais bancos centrais já começaram a preparar processo de “normalização”. Com o processo de vacinação já muito avançado nas principais geografias, o crescimento económico deverá manter-se a um ritmo modesto. O processo de normalização monetária deverá ganhar expressão, com a evolução dos preços a ganhar um destaque crescente

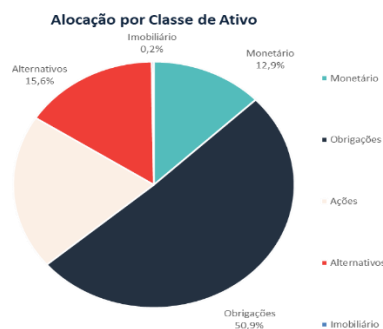
Quebrando uma série de vários meses de ganhos, setembro foi negativo para as principais classes de ativos. As commodities e as ações japonesas conseguiram escapar a esta tendência, registando ganhos significativos. A Reserva Federal norte-americana sinalizou que irá iniciar em breve a redução do ritmo de compra de ativos (*tapering*) o que foi um dos motivos para o aumento da aversão ao risco nos mercados. As dificuldades sentidas pela gigante imobiliária chinesa Evergrande também tiveram um impacto relevante na confiança dos investidores.

Outubro foi um mês misto para as principais classes de ativos. Os mercados acionistas mundiais fecharam o mês em terreno (substancialmente) positivo, com a exceção das ações japonesas, que encerraram no vermelho. Destaque para os índices norte-americanos S&P 500 e NASDAQ que fecharam o mês em máximos históricos absolutos reforçando o *momentum* positivo! Pelo contrário, o segmento obrigacionista teve um mês negativo. A volatilidade voltou a fazer-se notar e a pressão na subida das taxas de juro fez-se sentir em praticamente todos os segmentos, com uma especial incidência nos mercados emergentes. As discussões em torno da persistência dos efeitos inflacionários voltaram a concentrar as atenções dos investidores e das intervenções dos Bancos Centrais, que mesmo perante alguns sinais de abrandamento da atividade económica parecem cada vez mais convencidos da inevitabilidade de taxas de juro mais elevadas.

Os últimos dias de novembro ofuscaram a evolução positiva do mês de novembro dos principais índices

bolsistas e da atividade económica global. O agravamento da situação pandémica na Europa e sobretudo os receios em torno de uma nova variante da doença vinda da África do Sul, Ómicron, provocaram fortes perdas nas últimas sessões do mês, em todas as classes de ativos considerado de maior risco. A incerteza introduzida pela nova variante do Covid19, não tornou fáceis estes últimos dias para os mercados financeiros globais. Contudo, acreditamos que este será um “susto temporário”. As populações e as economias em geral estão mais bem preparadas para lidar com uma nova onda de infeções.

2021 foi um ano proveitoso para a generalidade dos investidores, com retornos positivos em quase todas as classes de ativos! O início e avanço do processo de vacinação em massa da população contra a COVID 19 ao longo do ano, em conjunto com o levantamento gradual das medidas de contenção nas várias geografias, contribuíram para o aumento de confiança de investidores e consumidores. Nas principais economias avançadas, a política orçamental reforçou os apoios à atividade económica o que favoreceu uma recuperação económica mais célere. Esta recuperação refletiu-se também nos mercados acionistas que registaram subidas anuais muito expressivas em todas as geografias. Contudo, o aparecimento e a disseminação de novas variantes do vírus, acabou por condicionar o ritmo da recuperação económica, em especial, no último trimestre do ano, com as variantes Delta e Ómicron. 2022 será certamente um ano de recuperação económica. Mas também um ano de ainda muitas incertezas. Destaque para a evolução da pandemia a nível global, em especial para o aparecimento de novas variantes. A crise energética e a crise das matérias-primas, mas, sobretudo, a subida da inflação serão também temas dominantes em 2022! Esperam-se novidades na política monetária dos principais bancos centrais. Assim, procurando sempre as melhores soluções de investimento, tendo por base os princípios de preservação de capital, transparência, liquidez, orientação para a rentabilidade e independência prometemos fazer a diferença, e, manter o nosso compromisso de aproveitar as oportunidades de investimento irão surgir!



A nível do nosso posicionamento estratégico procederam-se a algumas alterações dentro do fundo. No segmento acionista, destaque para o reforço desta componente através do reforço de vários fundos já existentes na carteira e da subscrição do fundo Kopernik Global All-Cap Equity Fund, fundo que tem como objetivo obter valorização de capital a longo prazo com base numa procura ativa de ações com base em fundamentais e orientada para a vertente value. Em sentido inverso, foi decidido resgatar o fundo Lindsell Train - GL-Equity EUR dada a underperformance registada face ao seu benchmark bem como em relação aos principais índices acionistas. Destaque ainda para o pequeno ajustamento feito no ETF do setor energético presente na carteira através da venda de cerca de 697 unidades, de modo a encaixar os ganhos resultantes de uma performance bastante assinalável por parte do ativo em questão (SPDR MSCI World Energy UCITS ETF).



Neste contexto, o fundo SNQTB Garantido apresenta no segundo semestre de 2021 uma rentabilidade de 1.76% e uma rentabilidade YTD em 2021 de 4.71%.